

A CONTRIBUIÇÃO E AS COMPLEXIDADES DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR: PERSPECTIVAS DOS PCNS E DA BNCC¹

Comic Books' Contributions and Complexities in the Context of School Education: Perspectives from PCNs and BNCC

Discente: Dienifer Silveira Alves²

Orientador: Guilherme da Silva Braga³

Resumo: O presente trabalho de conclusão de curso tem por objetivo analisar o potencial das histórias em quadrinhos (HQs) como ferramenta pedagógica no contexto escolar, destacando sua contribuição para o desenvolvimento de competências de leitura, escrita e expressão criativa dos alunos, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). A pesquisa demonstra como as HQs podem promover inclusão, engajamento e interação em sala de aula ao valer-se da linguagem multimodal dos quadrinhos para abordar temas relevantes de forma acessível e lúdica. A metodologia consiste em uma análise do capítulo 9 do livro *Sistemas de Ensino* da editora FTD à luz dos fundamentos pedagógicos constantes na BNCC e nos PCNs. Os resultados indicam que as HQs são eficazes para aumentar o interesse dos estudantes na leitura, especialmente entre aqueles que preferem esse tipo de texto. Além disso, mostraram-se valiosas para trabalhar temas sociais e emocionais de maneira mais leve e compreensível. Conclui-se que as HQs transformam a dinâmica da sala de aula, promovendo uma conexão mais efetiva entre alunos e conteúdos. Constata-se também que a integração das HQs às práticas pedagógicas pode ser adaptada às necessidades específicas de cada turma, de forma a contribuir para uma educação mais criativa, inclusiva e participativa.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos. Leitura. BNCC. PCNs.

Abstract: This final course paper aims to explore the potential of comic books as a pedagogical tool in a school context, with an emphasis on their contribution to developing the competences of reading, writing and creative expression as defined in the Brazilian Common Curricular Standard (Base Nacional Comum Curricular – BNCC) and in the Brazilian Curriculum Parameters (Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs). The paper discusses how comic books can be used to promote inclusivity, engagement and interaction during class by drawing on a multimodal language while simultaneously addressing relevant topics in an accessible and playful format. The methodological approach was to analyze the book *Sistemas de Ensino*,

1 Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de ensaio acadêmico, apresentado ao Colegiado do Curso de Especialização em Linguagens Contemporâneas e Ensino do Campus Canoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do Título de Especialista em Linguagens Contemporâneas e Ensino.

2 Dienifer Silveira Alves é formada em Letras e pós-graduada em Mídias na Educação pela UFRGS. Leciona na rede estadual e privada de Porto Alegre. Email: 2023202403@aluno.canoas.ifrs.edu.br.

3 Guilherme da Silva Braga é doutor e mestre em Estudos de Literatura pela UFRGS com pós-doutorado pela UC (Portugal). Atualmente é professor visitante do IFRS Canoas, onde leciona na graduação e na pós-graduação. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4459900442739660>. Email: guilherme.braga@canoas.ifrs.edu.br.

published by FTD, and to check it against the pedagogical principles laid out in the BNCC and in the PCNs. Results indicate that comic books are capable of increasing students' interest in reading, particularly among those who prefer this kind of text. In addition, comic books have proven valuable as a means to discuss social and emotional themes in a lighter and more easily accessible form. The paper concludes that comic books are capable of transforming classroom dynamics by promoting a more effective connection between students and contents taught. The integration of comic books into teaching practice may be adapted to better suit the specific needs of different classrooms, thus contributing to a more creative, inclusive and active education process.

Keywords: Comic books. Reading. BNCC. PCNs.

1 O Papel das HQs no Ensino Escolar Brasileiro

As histórias em quadrinhos (HQs) ocupam um lugar de destaque na cultura contemporânea, sendo amplamente reconhecidas por sua capacidade de unir linguagem verbal e visual em narrativas dinâmicas e atrativas. As imagens presentes nas HQs sempre tiveram um papel marcante em nossa história, despertando interesse em diferentes etapas da vida humana. Desde cedo, as HQs demonstram sua relevância na alfabetização, pois a integração entre figuras e textos facilita o aprendizado da leitura pelas crianças. Esse recurso não apenas estimula o progresso na leitura, mas também transforma as HQs em um poderoso meio de comunicação de massa, amplamente acessível e consumido por diversos públicos. Desde cedo, as crianças expressam seu fascínio pelo mundo por meio de desenhos, e esse vínculo visual-natural contribui para que as HQs sejam eficazes em engajar e motivar o aprendizado. Tanto os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) quanto a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhecem a potência pedagógica das HQs, destacando-as como ferramentas que enriquecem as práticas de leitura, interpretação e produção textual.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, as histórias em quadrinhos são destacadas como importantes recursos didáticos, especialmente na área de Língua Portuguesa. Os PCNs fornecem orientações amplas sobre o uso de diferentes gêneros textuais, incluindo as HQs, para o desenvolvimento das competências de leitura, escrita e análise crítica dos alunos. As HQs são mencionadas como um gênero textual que combina linguagem verbal e visual, promovendo a leitura crítica e interpretativa. A recomendação de usar histórias em quadrinhos nas escolas consta no volume dos PCNs dedicado ao ensino da Língua Portuguesa. Como um dos temas transversais na área de Linguagens, os quadrinhos são considerados adequados para o trabalho com a linguagem escrita. Os PCNs indicam ainda que estes deveriam estar presentes nas bibliotecas escolares. Sobre isso, destaca Ramos (2009, p.13):

Vê-se uma outra relação entre quadrinhos e educação, bem mais harmoniosa. A presença deles nas provas de vestibular, a sua inclusão no PCN (Parâmetro Curricular Nacional) e a distribuição de obras ao ensino fundamental (por meio do Programa Nacional Biblioteca na Escola) levaram obrigatoriamente a linguagem dos quadrinhos para dentro da escola e para a realidade pedagógica do professor.

Ao explorar os gibis, as crianças podem deduzir o significado das histórias observando as imagens, mesmo antes de conseguirem ler diretamente. Esse processo não apenas estimula a

compreensão, mas também proporciona a elas a sensação de serem leitoras. Essa experiência é fundamental no processo de alfabetização, pois desperta o interesse pela leitura e fortalece a confiança em suas habilidades. Para crianças que nunca tiveram contato com a leitura, o professor deve, antes de tudo, ensiná-las como se lê o gibi – da esquerda para a direita e de cima para baixo. "Parece uma sequência óbvia, mas não é", afirma Maria Cristina Ribeiro Pereira, coordenadora geral dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ao selecionar o material de HQs para uso em sala de aula, é essencial considerar a ampla variedade de publicações disponíveis no mercado. Essa escolha deve estar alinhada com os objetivos educacionais a serem alcançados, priorizando materiais que sejam adequados à temática proposta, à linguagem empregada e à faixa etária dos estudantes. Essa análise criteriosa garante que as HQs sejam um recurso eficaz e relevante no processo de aprendizagem. Desta forma, segundo Santos (2001, p. 51):

São várias as possibilidades encontradas nos quadrinhos que podem ser aplicadas na educação, com o intuito de transmitir conhecimentos, despertar o interesse e criar o hábito da leitura sistemática, conscientizar, fomentar atitudes críticas, desenvolver a aptidão artística e a criatividade, seja em estudantes ou em movimentos populares.

A Base Nacional Comum Curricular inclui as HQs como um gênero que pode ser usado para apoiar a leitura no Ensino Fundamental. A BNCC propõe que o uso de HQs na sala de aula deve ser planejado e orientado pelo professor, de forma a garantir que as atividades sejam adequadas aos objetivos de aprendizagem e às necessidades dos alunos.

A BNCC sugere atividades relacionadas às HQs no sentido de:

- Construir o sentido de HQs e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos;
- Criar narrativas ficcionais, como HQs que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia;
- Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens.

A escolha das histórias em quadrinhos como tema deste trabalho surge do interesse em explorar sua relevância cultural, educacional e comunicativa. Para mim, como professora e leitora, as HQs despertam interesse por sua versatilidade e impacto na construção do imaginário e da criatividade. Elas transcendem o entretenimento, atuam como veículos para discutir temas sociais, culturais e históricos e aproximam o leitor de questões complexas de forma acessível e instigante. Ao destacar as HQs como ferramentas pedagógicas, este trabalho visa contribuir para a reflexão sobre métodos que integram a cultura popular ao aprendizado formal, promovendo o desenvolvimento de competências importantes para a formação integral dos estudantes.

2 HQs na Educação: Perspectivas segundo a BNCC e os PCNs

Os Parâmetros Curriculares Nacionais destacam a importância das histórias em quadrinhos como um recurso educativo valioso. Eles reconhecem as HQs como uma forma de linguagem capaz de estimular a leitura, a interpretação e a criatividade dos alunos. Os PCNs sugerem que as histórias em quadrinhos sejam utilizadas em atividades interdisciplinares, favorecendo assim a articulação de conteúdos de diferentes áreas do conhecimento. Um

exemplo possível seria a utilização de HQs na disciplina de Ciências, para abordar temas como o ciclo da água ou a preservação do meio ambiente. Assim os alunos poderiam compreender conceitos científicos de forma lúdica e visual, facilitando o aprendizado.

As HQs também são vistas como uma ferramenta para abordar temas relevantes, como cidadania e diversidade, promovendo discussões e reflexões entre os estudantes. Além disso, as HQs podem ajudar no desenvolvimento da compreensão crítica, pois envolvem a análise de imagens e textos. Permitem também abordar temas sociais e culturais de maneira acessível e envolvente. Questões como cidadania, diversidade, preconceito e direitos humanos podem ser discutidas através das narrativas que surgem nos quadrinhos de maneira lúdica, o que facilita a discussão de assuntos muito relevantes nos dias atuais.

Ao utilizar as HQs como ponto de partida para diversas atividades, os professores podem consolidá-las como um recurso educativo altamente eficaz. Essa prática está alinhada às diretrizes dos PCNs, que promovem a construção do conhecimento de maneira integrada, criativa e reflexiva, estimulando o engajamento dos alunos e enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Apesar do empenho dos educadores, do aval e incentivo dos PCNs e da compra e distribuição de quadrinhos por meio do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) (VERGUEIRO; RAMOS, 2009, p. 12), a utilização dos quadrinhos na educação ainda necessita de reflexões que subsidiem práticas adequadas e levem a resultados concretos em relação ao aprendizado. Nota-se aqui um aspecto importante relacionado ao uso de histórias em quadrinhos na educação, que revela um paradoxo: embora haja esforços institucionais e crescente conscientização sobre o potencial pedagógico desse gênero textual, sua aplicação ainda enfrenta desafios significativos. Esses desafios podem incluir a falta de formação específica para os professores, resistência em incorporar materiais não tradicionais ao currículo ou dificuldades em selecionar obras adequadas aos objetivos educacionais.

Essa observação de Vergueiro e Ramos é bastante pertinente: o uso das HQs na educação exige mais do que apenas o investimento em materiais. É fundamental implementar uma transformação significativa nas práticas pedagógicas, de modo a torná-las mais dinâmicas, inclusivas e alinhadas às necessidades dos alunos no contexto contemporâneo. Essa mudança deve ser acompanhada por investimentos consistentes em processos de formação continuada para capacitar os professores. A formação contínua não apenas aprimora o conhecimento técnico e metodológico dos educadores, mas também os prepara para lidar com desafios como a diversidade na sala de aula, a integração de novas tecnologias e o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Esse esforço conjunto visa garantir que os professores estejam equipados para criar ambientes de aprendizagem mais estimulantes, relevantes e centrados no aluno, promovendo assim um ensino de qualidade que transforme vidas e comunidades. Esse preparo é essencial para que os educadores possam explorar o potencial das HQs de forma eficiente e significativa no contexto educacional. Somente assim será possível concretizar o valor pedagógico desse recurso, assegurando que seu impacto vá além do entretenimento e se converta em aprendizagens efetivas e duradouras, capazes de enriquecer o processo de formação dos alunos.

Assim, um primeiro desafio colocado ao educador é conhecer a linguagem dos quadrinhos. Nesse sentido, Ramos (2009, p. 14) afirma que “[...] ler quadrinhos é ler sua linguagem, tanto em seu aspecto verbal quanto visual (ou não verbal)”, ressaltando, ainda, que dominar essa linguagem, “[...] mesmo que em seus conceitos mais básicos, é condição para a plena compreensão da história e para a aplicação dos quadrinhos em sala de aula e em pesquisas científicas sobre o assunto”. O domínio da linguagem das HQs não é apenas uma questão técnica, mas uma condição indispensável para que o educador possa mediar a leitura desse

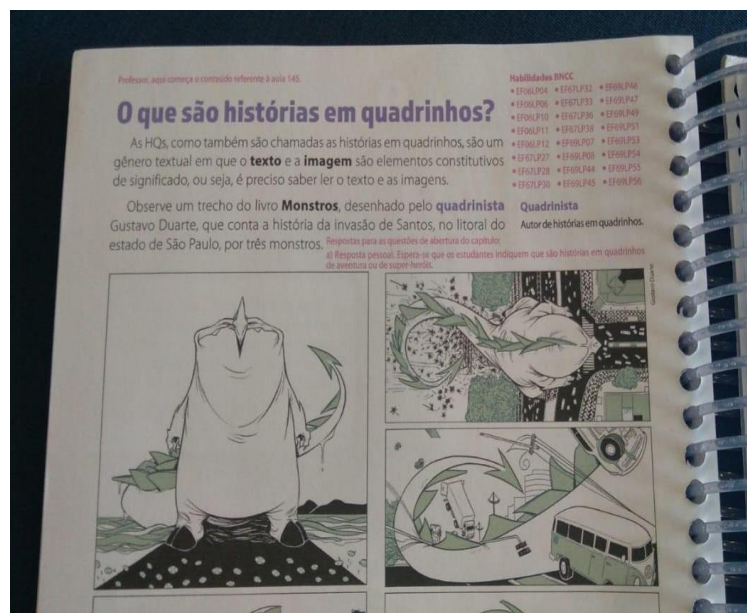
gênero de forma significativa. Além disso, esse domínio contribui para o reconhecimento das HQs, ampliando não apenas seu uso como recurso didático, mas também sua importância como objeto de estudo em pesquisas acadêmicas, promovendo sua valorização cultural e intelectual. Ramos (2009, p. 30) nos alerta, assim, para a necessidade de formação continuada e reflexão sobre práticas pedagógicas que reconheçam a riqueza e a complexidade das HQs.

As HQs exigem que o leitor interprete e conecte informações explícitas e implícitas, combinando elementos textuais, visuais e contextuais. Essa interação transforma a leitura em um processo particularmente dinâmico, no qual o conhecimento prévio do leitor desempenha um papel essencial. De acordo com Ramos (2013, p. 110-111), a linguagem utilizada nos quadrinhos ancora-se em uma leitura oculta, em que a inferência “é parte integrante do modo como as histórias em quadrinhos são concebidas e lidas”, ou seja: faz-se necessário que o leitor “acione outras informações, ocultas pelo enunciado”. A interpretação de HQs bem como a interpretação de outros textos, não é passiva, e requer uma participação ativa do leitor para relacionar informações e construir um entendimento coerente da história.

2.1 A prática em sala de aula

Como professora de uma escola particular na capital, utilizei o livro didático *Sistema de Ensino* da editora FTD, empregado pela escola, com as turmas do 6º ano do Ensino Fundamental. O material é bastante atual e traz informações sobre a história das primeiras HQs, apresentando diversas narrativas com diferentes personagens. Ao comparar os PCNs com o material utilizado em sala de aula, torna-se evidente que o material disponibilizado aos alunos serve como um ponto de partida. Ele possibilita que o professor aprofunde determinados tópicos conforme seu planejamento ou identifique áreas onde os alunos enfrentaram maiores dificuldades, adaptando as estratégias de ensino para melhor atender às necessidades da turma. No entanto, ele precisa ser complementado com outras abordagens e recursos didáticos para promover uma aprendizagem mais aprofundada e significativa.

Figura 1.



Fonte: *Sistema de Ensino*, p. 64.

O livro encontra-se em boa parte alinhado com a Base Nacional Comum Curricular e incentiva os alunos a lerem histórias em quadrinhos. Segundo Groensteen (2004, *apud* p. SANTOS e VERGUEIRO, 2012, p. 85), “É nas articulações internas em elos de imagens que se fixa o sentido, jogando o texto, por este ângulo, frequentemente, apenas um papel complementar.” Durante a leitura de HQs, portanto, é necessário não apenas ler, mas também identificar os tipos de balões (de fala, de pensamento etc.), as metáforas visuais (lâmpada acesa sobre a cabeça quando o personagem tem uma ideia, estrelas indicando dor etc.) e as onomatopeias (representações de sons: explosão, tapa etc.) que se apresentam como recursos visuais típicos do meio.

Segundo RAMOS (2023, p. 114-115), as expressões faciais e as metáforas visuais se somam aos gestos dos personagens e à postura do corpo. Ambos devem estar em perfeita sintonia com a imagem representada, de forma a reforçar o sentido pretendido. Sendo assim, uma das primeiras dificuldades que observei entre os alunos relacionou-se aos quadrinhos não verbais presentes no livro. Essas histórias, que dependem mais das imagens do que dos textos, foram um grande desafio. O livro traz algumas narrativas que apresentam apenas sombreamentos ou silhuetas, sem muitos detalhes no rosto dos personagens, o que dificulta a interpretação emocional e a leitura visual dos sentimentos e intenções dos mesmos. A ausência de elementos mais explícitos, como expressões faciais ou metáforas visuais, gerou confusão entre os alunos, que não conseguiram interpretar a emoção ou a ação comunicada pelas imagens de forma precisa. Isso é especialmente relevante porque a linguagem não verbal é um dos principais pontos de aprendizado ao se trabalhar com HQs, e esse fator foi crucial para a falta de compreensão crítica do material. No entanto, isso não é evidente na imagem da obra de quadrinhos (imagem abaixo) incluída no livro didático, o que comprometeu a clareza e a eficácia da mensagem transmitida.

Figura 2.

14. Saber ler a expressão corporal das pessoas e das personagens auxilia na compreensão das histórias em quadrinhos. Analise cada imagem e indique a expressão que ela representa.

alegria – medo – raiva – surpresa

a) Raiva.

b) Medo.

c) Alegria.

d) Surpresa.

15. Observe que nestes cinco quadrinhos a personagem tem diferentes expressões faciais. Relacione corretamente as colunas para que cada texto e cada expressão formem um par adequado.

Professor, espera-se que os estudantes reconheçam com facilidade as emoções representadas.

Professor, outras respostas podem ser consideradas válidas.

EDUARDO W. QUADRINHOS e ARTISTAS ANONIMOS. São Paulo: Editora Abril, 2000.

Ao me deparar com essas dificuldades, percebi que era necessário realizar um aprofundamento nas HQs não verbais, uma vez que:

Reconhecer e utilizar histórias em quadrinhos como ferramenta pedagógica parece ser fundamental, numa época em que a imagem e a palavra, cada vez mais, as associam para a produção de sentidos nos diversos contextos comunicativos. (MENDONÇA, 2005 *apud* GONÇALVES *et al.*, 2021 p. 89)

Para isso, optei por completar as atividades com explicações adicionais sobre a importância das imagens na construção do sentido da história, e também com exercícios práticos que estimulassem os alunos a praticar a leitura de imagens e a identificar os sentimentos e intenções dos personagens a partir de expressões faciais. Segundo Barbieri (1998 *apud* RAMOS, 2009, p. 115), os desenhistas procuram criar expressões estereotipadas: “O motivo que leva aos artistas a manterem as fisionomias dos personagens no convencional é promover que o leitor absorva a informação de forma rápida, facilitando assim o processo de leitura”.

Outro ponto que gerou dificuldades foi o uso de linguagem arcaica em algumas das HQs, especialmente aquelas que retratam momentos da história do Brasil, como a época da monarquia. A linguagem da época, com vocabulário formal e estruturas gramaticais antigas, causou uma barreira de compreensão para os alunos, que encontraram dificuldades em se conectar com o texto e, conseqüentemente, se envolver com a leitura. Além disso, a forma como o texto foi apresentado, com um vocabulário pouco acessível, fez com que muitos alunos perdessem o interesse e não conseguissem entender os detalhes e as nuances das histórias.

Figura 3.



Fonte: *Sistema de Ensino*, p. 77.

Para superar esse desafio, decidi adotar algumas estratégias de mediação que ajudaram a tornar o conteúdo mais acessível. Uma dessas estratégias foi adaptar a linguagem de algumas passagens mais difíceis, fazendo uma versão mais simples e compreensível dos diálogos e das narrativas. Além disso, introduzi atividades de análise histórica para contextualizar a linguagem da época e ajudar os alunos a entenderem o contexto social e político das histórias. A ideia era não apenas superar a barreira linguística, mas também tornar os alunos mais críticos e levá-los a uma reflexão sobre as transformações na linguagem e na sociedade ao longo do tempo.

Outro ponto relevante foi a dificuldade que alguns alunos enfrentaram para se identificar com narrativas mais antigas e distantes de sua realidade, como as histórias ambientadas no período da monarquia. Foi necessário retomar o contexto histórico para que os alunos compreendessem melhor o conteúdo. Esse distanciamento temporal gerou questionamentos sobre a relevância do tema para o momento presente, e além disso motivou um certo desinteresse por temas históricos que pareciam desconectados da atualidade.

Para resolver esse problema, busquei contextualizar o conteúdo de forma mais envolvente, trazendo discussões sobre a atualidade e mostrando como as questões sociais e políticas presentes nas HQs históricas podem ser comparadas com os desafios contemporâneos. Ao abordar uma HQ que se passa na época do império, por exemplo, procurei fazer uma conexão com os debates sobre direitos humanos, justiça social e representação política no Brasil atual. Essa estratégia ajudou a despertar o interesse dos alunos, que passaram a ver mais relevância nas histórias e a se engajar em discussões sobre o legado histórico e as transformações sociais⁴.

Apesar das dificuldades iniciais com o material, a abordagem pedagógica adotada ao longo das aulas foi eficaz em superar as barreiras encontradas pelos alunos, permitindo que se envolvessem de forma mais profunda com as histórias em quadrinhos. Isso incluiu atividades como a criação de histórias próprias ou a promoção de debates sobre os temas apresentados nas narrativas. O uso das HQs como ferramenta didática mostrou-se uma forma poderosa de estimular a interpretação crítica, a criatividade e a reflexão sobre questões históricas e sociais: os estudantes puderam compreender temas históricos e sociais e refletir sobre temas contemporâneos, além de pensar sobre questões sociais. As histórias em quadrinhos tornam-se, bem como o cinema e literatura, uma ferramenta eficaz para promover discussões significativas e engajadas sobre o mundo ao nosso redor.

3 HQs na Educação: Possibilidades de Práticas Segundo a BNCC e os PCNs

Como professora de uma escola privada, preciso manter o foco do trabalho no livro didático. No entanto, se tivesse a oportunidade de desenvolver minhas próprias atividades, poderia criar propostas mais personalizadas e alinhadas às necessidades e interesses dos alunos e iniciaria explorando a linguagem não verbal, ajudando os alunos a compreenderem melhor os personagens. Em seguida, avançaria para a criação de diálogos com balões de fala e o uso de onomatopeias, incentivando a expressão criativa e a interação com o texto. Essa abordagem é especialmente importante devido às dificuldades observadas durante as aulas, e teria como objetivo fazer com que os alunos se sintam mais à vontade e engajados.

⁴ EF69LP54: Identificar as relações intertextuais e interdiscursivas entre textos de diferentes gêneros, épocas e contextos culturais e históricos.

Uma atividade que considero útil e produtiva seria a interpretação de textos sem imagens, focando somente a expressão de sentimentos, para facilitar o reconhecimento emocional dos alunos⁵. Além disso, utilizaria histórias em quadrinhos com balões em branco, dando aos alunos a oportunidade de escrever os diálogos⁶. Isso não apenas estimula a criatividade, mas também promove uma compreensão mais profunda do texto e dos personagens. O ato de criar diálogos para as imagens permite que os alunos explorem a personalidade e as motivações dos personagens, além de propiciar a experimentação com diferentes estilos de linguagem e tons de voz.

À medida que os alunos vão se familiarizando com a ideia de linguagem não verbal, podemos avançar para o trabalho com balões de fala e onomatopeias, com uma atividade em que os alunos interpretam cenas ou trechos de livros sem palavras, usando apenas gestos, expressões faciais e posturas corporais.⁷ Isso pode ser feito com base em histórias ou até mesmo em situações cotidianas. O objetivo seria que os alunos “lessem” e interpretassem as intenções e os sentimentos dos personagens por meio da linguagem corporal. Outra forma seria pedir aos estudantes que lessem um trecho ou uma história para então pedir que se concentrassem nas emoções dos personagens e representassem essas emoções por meio de expressões faciais, gestos ou até pequenos textos explicativos.⁸

Para aprofundar ainda mais essa prática, podemos explorar a ideia de completar quadrinhos que começam com uma cena inicial, mas sem imagem final. Os alunos devem desenhar e escrever a continuação da história, levando em conta o que já foi apresentado.⁹ Isso estimula a criatividade e ajuda os alunos a se envolverem ativamente na construção da narrativa, sem depender da narrativa pronta. Em todas essas atividades, a interação entre os alunos desempenha um papel fundamental.

Ao discutir sobre as emoções dos personagens, sobre as escolhas que cada um fez ao interpretar uma cena ou ao criar um diálogo, os alunos começam a perceber que não existe uma única maneira de ler um texto.¹⁰ Cada leitura é influenciada pelas experiências, conhecimentos e perspectivas pessoais de quem a realiza. Essas discussões enriquecem o processo de ensino-aprendizagem ao estimular a empatia, a reflexão crítica e o respeito pelas diferentes visões. Além disso, esse exercício desenvolve habilidades essenciais, como a argumentação e a capacidade de construir significados a partir de múltiplos contextos, fortalecendo a autonomia e a criatividade dos alunos, bem como a troca de ideias e de experiências entre os alunos.

Com as práticas pedagógicas propostas, meu objetivo é criar um ambiente em que os alunos se sintam à vontade para explorar suas emoções, experimentar novas formas de comunicação e, principalmente, se conectar com os textos de maneira pessoal, expressando seus pontos de vista e sua individualidade. Ao trabalhar com HQs, não apenas estimulamos a criatividade e a imaginação, mas também oferecemos aos alunos uma maneira mais rica de compreender o mundo e as pessoas ao seu redor, desenvolvendo suas habilidades emocionais e sociais de forma lúdica e envolvente, fomentando assim o interesse num contato mais amplo e mais proveitoso com as HQs enquanto forma de manifestação cultural e artística. Além disso,

5 EF69LP55: Analisar, interpretar e criar textos multissemióticos (como HQs), compreendendo as relações entre as linguagens verbal, visual, sonora, etc.

6 EF15LP01: Produzir textos escritos respeitando as convenções linguísticas, considerando o público e o contexto. Ao escrever HQs, os alunos devem produzir diálogos e narrativas concisas e organizadas.

7 EF15LP08: Utilizar diferentes registros de linguagem para expressar emoções e características dos personagens.

8 EF15LP05: Refletir sobre a linguagem utilizada no texto e nas suas várias formas de expressão.

9 EF15LP09: Usar recursos expressivos para enriquecer o texto e comunicar emoções.

10 EF15LP07: Interpretar textos orais e criar apresentações orais para expressar sentimentos, opiniões e reflexões.

buscamos proporcionar um enriquecimento cultural que transcenda os limites da escola, ampliando a visão de mundo dos estudantes e possibilitando que se vejam como artistas, ilustradores ou criadores de suas próprias HQs, bem como leitores de mangás e outros tipos de textos, além de apreciadores de diversas formas de arte.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação infantil e ensino fundamental*. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <https://www.mec.gov.br>. Acesso em: 11 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino fundamental*. Brasília, DF: MEC, 1997. Disponível em: <https://www.mec.gov.br>. Acesso em: 11 nov. 2024.

FTD sistema de ensino. Ensino fundamental: anos finais 6º ano. 1. ed. São Paulo: FTD, 2020.

RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. 2. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

SANTOS, Roberto Elísio dos. Aplicações da história em quadrinhos. São Paulo: Comunicação & Educação, v. 22, p. 46-51, 2001. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comeduc/article/view/36995/39717>. Acesso em: 2 nov. 2024.

SANTOS, Roberto Elísio dos; VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática. *EccoS – Revista Científica*, [S. l.], n. 27, p. 81–95, 2012. DOI: 10.5585/eccos.n27.3498. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/3498>. Acesso em: 11 dez. 2024.

SANTOS, M. O. dos. (2010). Formação de leitores: um estudo sobre as histórias em quadrinhos. *Revista ACB*, 15(2), 5–23. Recuperado de <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/765>

VILELA, Túlio. Os quadrinhos na aula de História. In: RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (org.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004.

VERGUEIRO, Waldomiro. A linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização” necessária. In: RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro (orgs.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (orgs.). *Quadrinhos na educação: da rejeição à prática*. São Paulo: Contexto, 2009.